

**TRANSTORNOS ALIMENTARES NA JUVENTUDE: USO DA TECNOLOGIA
DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO “WEB RÁDIO” PARA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS**

**Ítala Alencar Braga¹, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras¹, Raimundo Augusto
Martins Torres¹, Edine Dias Pimentel Gomes¹, Laidy Daiane Paiva de Abreu¹**

¹Universidade Estadual do Ceará

Resumo: o estudo objetivou apresentar os saberes e as dúvidas dos jovens escolares sobre transtornos alimentares como resultado da interação no “Programa em Sintonia com a Saúde”, mediado pela WebRádio AJIR. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa realizada no ciberespaço da Web Rádio AJIR contemplando o conteúdo de comunicação do Programa Em Sintonia Com a Saúde (S@S), em conexão com escolas públicas do Ceará, que discutiu com 130 jovens escolares do nono ano do ensino fundamental e do primeiro ano do ensino médioa temática transtornos alimentares. A coleta de dados foi realizada através das perguntas-discursos emitidas pelos jovens durante o programa nos grupos de *whatsApp* e facilitadas pelos platôs dos territórios. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo temática, onde emergiram as seguintes categorias: Saberes dos Jovens Escolares sobre as Causas dos Transtornos Alimentares e Dúvidas das juventudes sobre os Transtornos Alimentares. A metodologia utilizada durante a transmissão do programa permitiu os jovens expressarem os principais anseios com relação a temática exposta, o que conduz a identificação das demandas de saúde desse público. A interação durante o programa evidenciou o interesse pela temática, gerando aproximação das juventudes com o tema e promovendo o cuidado de si.

Palavras-chave/Descritores: Tecnologia da informação. Educação em Saúde. Comportamento alimentar.

1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica mudou completamente as formas de obtenção da informação, os tipos de comunicação e até mesmo a maneira de convívio entre as pessoas. A propósito, o estudo desenvolvido por Beleli (2015) discute a importância que a imagem assumiu nesse novo contexto em que as afinidades são percebidas inicialmente por meio da circulação de fotos, influenciando a seleção e escolha de parceiros. Para ela, ter um celular de última geração não só insere os sujeitos em imaginações de modernidade, mas também os dota de certo poder sobre a informação, inclusive como produtores de conteúdos, possibilitando a ampliação da circulação de diversas moralidades.

Alguns adolescentes compreendem que as redes sociais e as mídias em geral servem como suporte de informação a respeito de parâmetros sobre um corpo saudável, o que influencia diretamente na percepção dos mesmos em relação aos seus corpos (LIRA et al., 2017). Porém, este entendimento voltado ao físico muitas vezes foge daquilo que é realmente apresentado pelo sujeito, sendo afirmado por Shilder citado por Secchi, Camargo e Bertoldo (2009), como sendo uma “apercepção”.

Atualmente, a mídia reforça a população sobre as diferentes formas e possibilidades que podem permitir que os jovens atinjam o corpo afirmado como ideal, desta maneira, a indústria da beleza ressalta imagens que instigam a necessidade do adolescente de se espelhar nestes moldes (LIRA et al., 2017).

Os jovens tornam-se alvos desse investimento de poder social, já que o indivíduo se encontra inserido constantemente em variados contextos de influências e poder. Deste modo, falar sobre a busca de um corpo idealizado e aceito retorna a questão do desenvolvimento de transtornos alimentares que envolvem os jovens, visto serem as principais vítimas de doenças como anorexia e bulimia, por vivenciarem um período de transição para a fase adulta e por se conscientizarem a respeito da construção de sua identidade, o que pode afetá-los na forma de uma confusão de papéis e sofrimento psíquico.

Desta maneira, os transtornos alimentares (TAs) são fenômenos pluridimensionais resultantes da interação de fatores pessoais, familiares e socioculturais, caracterizados pela preocupação intensa com alimento, peso e corpo (Souto & Ferro-Bucher, 2006). Os quadros mais conhecidos são anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN).

Segundo Gonçalves et al. (2013), a anorexia é caracterizada pelo desejo de magreza, que leva ao comportamento alimentar monótono e ritualizado e à perda de peso significativa, especialmente em crianças ou adolescentes nos quais a baixa ingestão calórica se reflete em atraso no desenvolvimento. Ela pode ser do tipo restritiva (limita-se a ingestão energética e o consumo de carboidratos e lipídios) e do tipo purgativo (no qual ocorrem episódios frequentes de compulsão alimentar e purgação).

Sendo a educação e a comunicação indissociáveis, as escolas devem manter um contato próximo entre a cultura escolar e a cultura das juventudes, utilizando o aparato tecnológico, de modo a possibilitar uma troca de visões e permitindo uma aproximação entre o mundo da aprendizagem e a cultura digital.

Para tanto, ao buscar-se abordar práticas que considerem estas relações dos sujeitos que vivenciam suas demandas psíquicas, suas formas de saberes e dizeres sobre a saúde mental, unindo trabalho clínico educativo na enfermagem com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), objetiva-se a construção de práticas mais humanizadas em um contexto de cuidado coletivo no campo da enfermagem (TORRES et al., 2015).

O contexto educacional e formativo com o uso das TDIC pode ampliar o dinamismo e a interatividade nos processos educacionais, construir novas metodologias que possibilitem desenvolver a curiosidade epistemológica dos estudantes, para que promovam habilidades que os preparem para um mundo em constantes mudanças em ritmo bastante acelerado (GAMBARRA, 2019).

Para Moran, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum. Desse modo, é evidente a expressa necessidade de um maior envolvimento entre as áreas tecnológica e educacional (MORAN, 2012). A inserção das TDIC no cotidiano escolar torna possível a realização de atividades interativas, troca de conhecimentos e experiências através de educação em saúde por meios digitais, dinamizando o processo de aprendizagem e se constituindo em espaço para a construção de reflexões.

Assim, como os números de casos de bulimia e anorexia vêm crescendo, é indispensável se discutir com os jovens sobre essa questão, especialmente por meio das TDIC, que atenuam sua timidez e estimulam sua participação. Com essa finalidade, apresenta-se a Web Rádio AJIR (Associação dos Jovens de Irajá), uma emissora digital que visa a dialogar sobre temas ligados à educação, à saúde e a outros saberes, procurando desenvolver uma proposta que permita transformar o processo de educação em saúde, junto aos jovens, em algo dinâmico com o suporte das tecnologias.

Web Rádio, ou rádio virtual, é como se denomina o serviço de transmissão de áudio via internet com tecnologia streaming, que gera áudio em tempo real. Assim como na rádio hertziana, apresenta-se aos ouvintes uma programação continuada, com transmissão ao vivo, sincrônica, em caráter mundial, sendo o sinal das emissoras transmitido por quaisquer que sejam as formas de conexão com a internet (MOHAMMED, 2016).

Neste sentido, a enfermagem se apropria das TDICs, pois estas consistem em ferramentas pedagógicas utilizadas para capacitar seus profissionais, bem como para promover a educação para o cuidado em seus aspectos multidimensionais, ou seja, no seu processo de ensino e aprendizagem para práticas de prevenção, promoção e até na reabilitação da saúde humana (TORRES, 2018).

Segundo Torres (2015), a Web Rádio se constitui um meio de comunicação dialógica para o cuidado em saúde entre jovens escolares, buscando promover e prevenir agravos, além de conceber educação em saúde para estimular o cuidado, por meio da internet. Dentro da emissora digital Web Rádio AJIR veicula-se o “Programa em Sintonia com a Saúde”, com foco em atividades de educação em saúde com jovens escolares, bem como Web aulas para os educandos, em que a programação apresenta temas voltados para a área da saúde.

Como se sabe, a mídia digital apresenta um grande poder de influência, tanto sobre a população adulta como também sobre as juventudes. Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem como promotor da educação em saúde, ao trabalhar com os jovens, enfrenta o desafio de aproximar essa população a assuntos pertinentes a sua realidade, sobretudo porque, nessa fase, costuma-se ser bastante tímido para novos debates.

No entanto, com as ferramentas tecnológicas, dispõe-se de um poderoso mecanismo para atrair a atenção dos jovens e mobilizá-los ante os temas abordados sobre promoção e educação em saúde. Tendo em vista a importância dessas discussões, através das TDIC, para auxiliar na redução de transtornos alimentares entre a juventude, o estudo objetivou apresentar os saberes e as dúvidas dos jovens escolares sobre transtornos alimentares como resultado da interação no “Programa em Sintonia com a Saúde”, mediado pela Web Rádio AJIR.

2 METODOLOGIA

Pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa realizada no ciberespaço da Web Rádio AJIR contemplando o conteúdo de comunicação do Programa Em Sintonia Com a Saúde (S@S), em conexão com escolas públicas dos municípios de Sobral e Ubajara, Ceará, Brasil. Para este estudo foi discutida a temática “Transtornos alimentares: bulimia e anorexia”, apresentada em setembro de 2019, veiculada pelo programa “Em Sintonia com a Saúde S@S” através da WebRádio AJIR.

A Web Rádio é um canal de comunicação digital articulada entre a Associação dos Jovens de Irajá – AJIR com o Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde – Lapracs/CCS da Universidade Estadual do Ceará –UECE, com o apoio da Pró- Reitoria de Extensão (PROEX) e registro no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão dessa Universidade. O programa em “Sintonia com a Saúde” é transmitido todas as quartas-feiras, no período da tarde, no horário entre 16h e 17h, ao vivo, direto da capital do Estado, Fortaleza.

No estúdio e nos territórios escolares, as estratégias foram facilitadas pelo pesquisador coordenador do projeto, bolsistas de pesquisa e extensão do curso de enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Assim como professores

que fazem parte da coordenação pedagógica e mediação no território, recebendo os escolares para a interação e mediação no Programa. Este conteúdo audiovisual é direcionado para o espaço da WebTv”, que hospeda o canal do *YouTube* no site: <http://www.uece.ajir.com.br>, com repercussão para as demais redes sociais do canal *online* na *Internet*.

Nos territórios escolares, interligados ao canal *online*, os participantes problematizam temas relacionados às suas demandas. Essa demanda é sugerida pelos territórios cadastrados no programa. A Web Rádio AJIR recebe as propostas, avalia, seleciona e estabelece a sua programação anual.

A população do estudo constituiu-se de jovens escolares cadastrados no projeto de extensão Em Sintonia com a Saúde que somavam no período 382. Como amostra para este estudo considerou-se todos os jovens que se conectaram ao programa abordando a temática transtornos alimentares, que totalizou 130 jovens.

A coleta de dados foi realizada através das perguntas-discursos emitidas pelos jovens durante o programa em Sintonia com a Saúde (S@S), durante o horário de transmissão do programa, gerando interações com os entrevistados, podendo ser acessada por meio dos links www.ajir.com.br ou www.uece.ajir.com.br, e dos seus demais canais de acesso – *Twitter*: @radioajir; *Facebook*: Web Rádio AJIR; Mural de Recados do *site* e *blog* www.juventude.ajir.com.br; e *WhatsApp*.

Portanto, as perguntas-discursos foram coletadas nos grupos de *whatsApp* e facilitadas pelos platôs dos territórios. Utilizou-se na identificação das perguntas em classificação numérica em ordem crescente, utilizando os codinomes jovem e acrescentado um numeral cardinal. Os dados foram analisados pela Análise de Conteúdo, utilizando categorias temáticas que emergiram do *corpus* da pesquisa, conforme Minayo (2014).

Destaca-se que esta pesquisa integra o projeto “Uso da Web Rádio na formação e no cuidado em saúde: experimentando estratégias de comunicação e educação em saúde com as juventudes”, atendendo os preceitos éticos da Resolução 466/1221 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE no Parecer nº: 3.478.945.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo fazem uma relação direta com os conhecimentos dos jovens sobre Transtornos alimentares: anorexia e bulimia, sendo discutidos paralelamente a literatura específica. O conhecimento, bem como as inquietações sobre a temática é expresso através das perguntas-discursos emitidas na interação com o profissional de saúde via web rádio.

A apresentação e discussão dos resultados se dão em dois subtópicos, que correspondem às duas categorias temáticas que emergiram na análise do material. A primeira: saberes dos jovens

escolares sobre as causas dos transtornos alimentares, que evidencia o conhecimento dos jovens sobre as causas desse tipo de transtorno. A segunda: dúvidas das juventudes sobre os Transtornos Alimentares, que apresenta as inquietações dos jovens sobre a temática.

3.1 Saberes dos Jovens Escolares sobre as Causas dos Transtornos Alimentares

As atividades se iniciaram com uma pergunta chamada de âncora, relacionada ao tema, a qual foi realizada pelo facilitador do programa. A pergunta âncora lançada na Web aula sobre transtornos alimentares foi: cite uma das causas dos transtornos alimentares. Dos participantes deste estudo os interagiram a pergunta âncora foram 27.

As respostas da pergunta âncora foram respondidas nos grupos de *Whatsapp* e os mobilizadores repassaram para a equipe do programa. Dentre as causas dos transtornos alimentares apresentadas pelos jovens estiveram: fatores genéticos, fatores biológicos, padrão de beleza imposto pela sociedade, pressão cultural permanente de ser magra, para seguir um padrão; anorexia, bulimia, obesidade, vigorexia; autoestima baixa e distúrbios emocionais.

Observa-se que os jovens compreendem as causas dos transtornos alimentares, e em sua maioria, considera que os transtornos têm origem psicológica e podem ser desencadeados como resultados de uma pressão imposta pela sociedade no que se diz respeito a um padrão de beleza pré-estabelecido. Destacamos a fala do Jovem 55:

“Estão ligados aos aspectos socioculturais, embora não deva descartar as condições psicológicas e familiares. Como também a pressão de manter-se magro”.

Através das influências manipuladoras, como a cultura midiática, os padrões estéticos, a própria família e amigos do jovem, é que o mesmo busca a perfeição do seu corpo atendendo a estes fatores em troca de sua aceitação social. Assim, o ambiente e seus padrões culturais e midiáticos produzem efeitos na adolescência, no sentido de incitar nos jovens a busca pelo corpo ideal, já que se sentem insatisfeitos com as mudanças naturais de seu físico, ao atravessarem a puberdade, não aceitando a maturidade corporal desenvolvida.

Peixoto (2015) relata que a influência da mídia na sociedade vem prejudicando gradativamente a saúde, bem-estar, interação e cultura de jovens e adolescentes, principalmente do sexo feminino, pois as mesmas desejam atingir o padrão imposto pela sociedade moderna. E ao não conseguirem atingir o ideal estético culturalmente imposto, suas insatisfações podem resultar em

distúrbios de imagem e autoestima e comportamentos inadequados, podendo culminar em transtornos alimentares, como corrobora a fala do Jovem 62:

“Distorção da imagem corporal e autoestima baixa”.

Os estudos evidenciam que a percepção que o ser humano tem em relação ao seu próprio corpo passa por mudanças constantes de acordo com alguns fatores, como, por exemplo, o tempo, cultura, ambiente, entre outros. Esses transtornos alimentares podem causar alterações persistentes nos comportamentos e nos hábitos alimentares dos indivíduos, podendo levar ao emagrecimento intenso, à obesidade, entre outros problemas físicos e psicológicos, que vêm crescendo a cada dia (PEIXOTO, 2015).

Reis e Soares (2017) apontam que os desgostos de como os indivíduos se enxergam, bem como atitudes alimentares alteradas, são o que caracterizam os transtornos alimentares, cujas categorias mais conhecidas são Anorexia Nervosa e a Bulimia Nervosa. Um distúrbio de imagem se constitui quando o indivíduo não aceita o seu corpo da forma como é, imaginando-se mais pesado do que a realidade. Os hábitos de restringir a alimentação por esse fato culminam no transtorno alimentar chamado de Anorexia. O distúrbio de imagem pode levar a um distúrbio alimentar causando não só estresse como uma perda de peso acima do que é considerado saudável. O medo exagerado em se tornar obeso ou ganhar peso, bem como a resistência em manter o peso corporal mínimo, caracteriza anorexia nervosa.

Acredita-se que a partir do momento em que os jovens têm acesso ao conhecimento dessa problemática, podem identificar problemas e encontrar formas de procurar ajuda ou ampliarem a visão no cuidado de si. A web rádio AJIR, como ferramenta de aproximação das juventudes com temas de saúde e como tecnologia digital dialógica, favorece a interação desse público com profissionais de saúde de forma que seja lhes transmitido informações seguras e proporcionando espaço para suas falas, podendo, assim tomar conhecimento de suas demandas de saúde.

3.2 Dúvidas das juventudes sobre os Transtornos Alimentares

Durante o programa, foi utilizada uma técnica diferente das metodologias tradicionais, que permitiu aos jovens se entusiasmarem para a participação nas discussões. O canal digital apresentou certo poder de mobilização, promovendo provocações nas discussões e questionamentos, bem como a problematização de temas relevantes.

Deste modo, os jovens foram estimulados a enviarem “perguntas-discursos”, permitindo aproximação entre profissional entrevistado e jovem, numa relação mais informal, porém carregada de aprendizado, com aproximação com a linguagem e cultura. Desta maneira, teve início aos diálogos através da web rádio AJIR, conduzido por uma psicóloga especialista no tema, e nesta fase foi abordado uma breve explanação com alguns pontos chaves sobre transtornos alimentares.

Ao todo foram realizadas 40 perguntas-discursos pelos jovens sobre transtornos alimentares. Os principais questionamentos dos jovens sobre a temática obesidade foram os seguintes: sinais e sintomas dos transtornos alimentares, tratamento dos transtornos alimentares, medidas de prevenção, diagnóstico, entre outras.

Seguem alguns questionamentos dos jovens escolares sobre transtornos alimentares, durante a transmissão do Programa em Sintonia com a Saúde:

Jovem 25: “O transtorno alimentar: o que é, e como identificar?”.

Jovem 32: “Uma pessoa com anorexia e bulimia pode desenvolver depressão?”.

Jovem 47: “Em qual faixa etária os transtornos alimentares apresentam mais incidência?”.

Jovem 53: “Quais os sinais e sintomas dos transtornos alimentares?”.

Jovem 66: “Qual tratamento mais indicado para uma pessoa com transtorno alimentar?”.

Jovem 74: “Quais às possíveis medidas de prevenção em relação aos transtornos alimentares?”.

Jovem 82: “Por que além de tudo imposto pela sociedade este tema não é tão trabalhado entre os jovens?”.

Jovem 85: “Anorexia e bulimia podem desencadear outros transtornos?”.

Percebe-se que cada pergunta-discurso vem carregada de significados, de anseios e desejo de conhecer. A maneira informal e dinâmica como é conduzido o programa possibilita o envolvimento e, assim, as curiosidades vão emergindo. Por outro lado percebe-se demandas de saúde embutidas nas falas, onde uma pergunta pode estar diretamente relacionada com uma situação que está sendo vivenciada pelo jovem. Muitos deles também acabam se encontrando nos discursos dos outros. Essa conexão com os territórios é repleta de cultura e empatia, onde um jovem pode ter sua dúvida sanada no discurso do outro e ambos podem estabelecer essa conexão, intermediados pelo ciberespaço.

A discussão da temática TA é de grande importância entre os jovens, pois o aumento da insatisfação corporal entre esse público é preocupante. Vários fatores social, culturais, midiáticos, somados a imaturidade neurobiológica e a vulnerabilidade devido à fase em que se encontram podem desencadear os TA, que merecem destaque por serem de difícil manejo e possuírem alto grau de morbidade entre essa população (COPETTI; QUIROGA, 2018).

Os TA costumam causar depressão, ansiedade, medo intenso de ganhar peso, baixa autoestima, desnutrição ou mudança frequente de peso. Porém, a maior preocupação é que pessoas que sofrem com esses distúrbios alimentares acabam provocando atitudes danosas a si próprias, se afligem cada vez mais com a aparência física e ignoram claramente a saúde ou o bem-estar na busca de uma perfeição imaginária (PEIXOTTO, 2015).

Nesse sentido, a escola se destaca como um ambiente propício para educação em saúde, não devendo limitar-se a transmissão do conhecimento instrumental, de forma a fortalecer a interação entre os jovens e os profissionais/serviços de saúde, utilizando maneiras criativas e possibilitando ações que venham de encontro às necessidades e aos desejos de público (GUETERRES et al., 2017)

4 CONCLUSÃO

Os transtornos alimentares vêm se manifestando cada vez mais perante o público jovem. A pesquisa proporcionou uma reflexão acerca dos danos que são causados à saúde física, mental e social desse público, além disso, permitiu compreender e avaliar como funciona essa distorção de estrutura cotidiana e psíquica. Neste contexto, atrelar educação em saúde a tecnologias digitais, como a Web Rádio AJIR, foi suma experiência e colaborou com as orientações aos jovens escolares quanto aos transtornos alimentares.

A metodologia utilizada na abordagem da temática e a forma como o programa Em Sintonia com a Saúde é transmitido permitiu aos jovens expressarem os principais anseios com relação à temática exposta, o que conduz a identificação das demandas de saúde desse público. A maneira dialógica como o programa é conduzido promove a interação entre os estudantes e os debatedores, sendo evidenciado o interesse pela temática, o que também gera aproximação das juventudes com o tema, mediando promoção da saúde dentro do contexto em que cada jovem está inserido.

Com este estudo foi possível perceber a curiosidade dos jovens em relação aos transtornos alimentares, evidenciando interesse. Recomenda-se que essa temática seja abordada com mais detalhes entre os jovens escolares, tendo em vista acarretar grande sofrimento a esse público. A abordagem da temática utilizando a tecnologia digital Web Rádio AJIR promoveu aproximação dos jovens com o

assunto, desta maneira, indica-se o uso de tecnologias digitais como esta para promover atividades educativas no ambiente escolar.

5 REFERÊNCIAS

BELELI, I. (2015). O imperativo das imagens: construção de afinidades nas mídias digitais. **Cadernos Pagu**, vol. 44, p. 91-114, 2015.

COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.

ELHAJJI, M.; MALERBA, J. P. Dos usos comunitários da webradiofonia no contexto migratório transnacional. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 24, n. 46, p. 109-127, 2016.

GAMBARRA, J.R.A. **Tecnologias Digitais aplicadas à educação: o plano diretor de informática educacional**. 1º ed. – Curitiba: Appris, 2019. 135 p. 2019.

GUETERRES, É. C.; OLIVEIRA ROSA, E.; SILVEIRA, A.; SANTOS, W. M. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 16, n. 2, p. 464-499, 2017.

LIRA, A. G.; GANEN, A. P.; Lodi, A. S.; ALVARENGA ET, M. S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J Bras Psiquiatr**, v. 66, n. 3, p. 164-171. 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Huelitec, 2014.

MORAN, J. M., M.; ASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

PEIXOTO, A. L. **Transtornos Alimentares: entenda os aspectos que envolvem essas patologias e suas implicações**. AS Sistemas, 2015. 163 p. Ebook Kindle.

REIS, A. S.; SOARES, L. P. Estudantes de nutrição apresentam risco para transtornos alimentares. **Rev. Bras. Ciên. Saúde**, v. 21, n. 4, p.81-290, 2017.

SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 229-236, abr./jun. 2009.

SOUTO, S.; FERRO-BUCHER, J. S. N. Práticas indiscriminadas de dietas de emagrecimento e o desenvolvimento de transtornos alimentares. **Revista de Nutrição**, vol. 19, n. 6, p. 693-704, 2006.

TORRES R. A. M.; SILVA; M. A. M.; BEZERRA, A. E. M.; ABREU, L. D. P.; MENDONÇA; G. M. M. Comunicação em saúde: uso de uma web- rádio com escolares. **Journal of Health Informatics**, vol. 2, n. 7. p. 58-61, 2015.